

CASQUEAMENTO DE EQUINOS PARA DISCENTES DO GRUPO DE ESTUDOS DE EQUIDEOCULTURA E DEMAIS INTERESSADOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PEREIRA, I.G. ¹; MAGALHÃES, M.G. ¹; MARTINELLI, L.F.¹; JÚNIOR C.P.G.A.¹; MARTINS, S.C.S.G ²; ALBENY, A.C.L.³

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária IFNMG - Campus Salinas; ² Técnico Administrativo em Educação do IFNMG Campus Salinas; ³Docente do IFNMG - Campus Salinas.

Introdução

A criação de equinos no IFNMG - Campus Salinas tem como objetivo atender às atividades de Ensino, pesquisa e extensão vinculadas aos cursos técnico em Agropecuária e bacharelado em Medicina Veterinária. Para manutenção da criação de equinos é fundamental a realização de práticas que garantem a saúde e bem-estar dos animais, dentre elas uma das mais importantes é o casqueamento corretivo. Os cascos são a base de sustentação dos membros dos equídeos, de forma que um desequilíbrio dos cascos pode desencadear várias outras anormalidades locomotoras que cursam com dor e podem afastar o animal do trabalho.

A prática de casqueamento e ferrageamento é complexa, pois envolve não apenas conhecimentos sobre ferradura e casco e sim, conhecimento anatômico da fisiologia da locomoção, e até mesmo da nutrição do equino (XAVIER,2013). É de extrema importância que esse serviço seja executado com frequência (cerca de uma vez por mês) por um profissional competente. Esse casqueamento é realizado de 30 em 30 dias ou até mesmo de 15 em 15 dias, caso o defeito de conformação esteja muito grave (XAVIER,2013).

O intuito do projeto é proporcionar aprendizado e o treinamento prático em casqueamento de equídeos para os estudantes participantes do projeto, já que o conteúdo não é contemplado nas disciplinas do curso de Medicina Veterinária. Adicionalmente, a prática vai proporcionar redução do sofrimento dos animais com problemas de casco, desvios angulares e promovendo o bem-estar animal e melhor performance nas atividades de trabalho e aulas práticas dos cursos de Medicina Veterinária e Técnico em Agropecuária. Objetivou-se com o presente trabalho apresentar os resultados parciais do referido projeto de Ensino.

Material e Métodos

O projeto está sendo realizado nas instalações do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas, localizado na Fazenda Varginha, Rodovia MG-404, Km 2, Salinas-MG. Para o desenvolvimento desse projeto foram disponibilizadas 30 vagas para discentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, com prioridade para os discentes integrantes do Grupo de Estudos em Equideocultura – GEEQUI, bem como os alunos regularmente matriculados na disciplina de Equideocultura e demais discentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. A carga horária semanal de atividades para os participantes do projeto é de oito horas. São utilizadas quatro éguas, dois garanhões, um cavalo castrado e dois muares, todos com bom escore corporal e em perfeitas condições de saúde. Para prática são utilizados instrumentos profissionais e específicos para o casqueamento, sendo eles: grossa, rineta, torquês de casco, podogniômetro, escova para limpeza de casco, entre outros. Os equipamentos em parte são cedidos pelo discente bolsista e o restante são materiais permanentes do setor de Equideocultura. No momento ocorre práticas semanais, sendo

horário fixo todas quartas-feiras das 15:00 às 17:00 e outros encontros durante a semana conforme a disponibilidade dos membros.

Resultados e Discussão

Com a vigência deste projeto foram realizados dezoito casqueamentos corretivos intercalando em 10 animais, sendo 9 animais de propriedade do IFNMG e um outro animal de uma discente do curso de medicina veterinária, que também reside no município. As principais alterações encontradas apresentaram em sua maioria problemas acometendo os cascos anteriores, durante o projeto três animais apresentaram claudicação, sendo eles um muar apresentando rachadura nos cascos anteriores e talões contraídos nas quatro patas, um garanhão que apresentava podridão de rilha nas quatro patas e uma égua que apresentava talões escorridos nos cascos anteriores devido alto grau de achinelamento. Este resultado reflete a realidade mundial que devido os membros anteriores suportarem a maior parte do peso do animal apresentam maior índice de claudicação, devido os membros anteriores suportarem de 60% a 65% do peso do corpo resultam em uma maior incidência de claudicação (DYCE et. al., 1997).

Em geral na literatura são descritas seis alterações de equilíbrio podal, sendo elas: quebra do eixo podal; talão escorrido; talão contraído; talão desnivelado; talões com ângulos desiguais; cascos pequenos (TURNER, 1992). Turner (1992) ainda cita que a incidência é de 12% para talões desnivelados, 22% para talões contraídos, 58% para talões escorridos, 2% para cascos pequenos, 28% para talões desiguais e 14% para quebra do eixo podal, sendo 4% quebrado para frente e 10% para trás (TURNER, 2008).

Dos animais que passaram pelos casqueamentos nenhum apresentou quebra do eixo podal, porém é um problema que merece atenção, uma vez que todos apresentaram ângulo de casco inferior a 54°, este angulo aproximado é o consenso entre diversos autores para saúde do casco de equinos. Este conceito apresenta um ajuste natural de ângulos mais abertos sendo 60° para muas e 62° para asininos. Ângulos que distanciam desta recomendação podem proporcionar quebra do eixo podal. Além das principais alterações citadas em literatura também foram encontradas outras, dentre elas neste estudo foi encontrado: sola rasa ou fina em 10% dos animais representando 5,8% de todos achados, rachadura em 20% representando 11,76% dos achados, talões contraídos em 30% representando 17,64% dos achados, talões escorridos em 50% representando 29,41% dos achados, talões desnivelados em 20% representando 11,76% dos achados, talões desiguais em 30% representando 17,64% dos achados e cascos pequenos em 10% representando 5,88% dos achados.

Foram e estão sendo corrigidos problemas existentes como os citados anteriormente e outros como má angulação dos cascos, correção de jarretes fechados ou abertos, claudicações, cascos que se alcançam ou se tocam, etc. Já é possível ver melhorias para o manejo geral e no desempenho dos animais no trabalho. Na Figura 1 vemos imagens das atividades realizadas durante os encontros das práticas de casqueamento e os cascos antes e depois da prática, na Tabela 1 vemos os achados nos cascos dos equídeos do projeto. Os cascos dos animais apresentam grande evolução, este manejo promove melhoria para o bem-estar e melhor performance para os animais participantes do projeto.

Considerações finais

Com o início do projeto foram observados benefícios para os animais, uma vez que no IFNMG campus Salinas possuem alta demanda de casqueamento e não recebiam assistência de profissional competente, os benefícios também são inúmeros para os discentes participantes do projeto, discentes de ensino médio e graduação, proporcionando aprendizado e o bem-estar para os animais.

Agradecimentos

À instituição de ensino IFNMG – Campus Salinas, agradeço por viabilizar a realização deste trabalho.

Referências

FROMOND, P.; AUTHEVILLE, P.D. Manual de ferradura equina. Editor: Diversos, abril de 1988.

STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos segundo Adams. 4º Ed. Editora Roca Biomedicina, 715p. 1994.

XAVIER, J. P. Casqueamento e Ferrageamento em Equinos. Universidade Federal de Goiás (UFG) – campus Jataí, Curso de Graduação em Zootecnia, Relatório de Estágio Curricular, Jataí – GO, 2013

TURNER, T.E. The use of hoof measurements for the objective assessment of hoof balance. In: AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS. 38. 1992, Orlando, Florida. Proceedings...Orlando:AAEP, p.389-395, 1992.

TURNER, T.E. Examination of the equine foot. In: ANNUAL RESORT SYMPOSIUM OF THE AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS, 10, 2008, Vail, Colorado. Proceedings... Vail, Colorado: AAEP, p.1-10, 2008.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. p. 446-475.

Atividades práticas de casqueamento



Figura 1 (Autor, 2023).

Alterações encontradas nos cascos dos equinos do IFNMG

	Sola rasa	Talões contraídos	Talões escorridos	Talões desnivelados	Talões desiguais	Cascos pequenos	Rachaduras
Diamante		X	X				
Corcel				X	X		
Batom			X				X
Tarú							
Goiana		X	X	X	X	X	X
Atriz							
Safira							
Novela		X	X				
Senzala	X						
Poeira			X		X		
Incidência	10%	30%	50%	20%	30%	10%	20%

Tabela 1 (Autor, 2023)